



<b>Título:</b>	<b>ESTUDANTES DE PSICOLOGIA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>		
<b>Autores:</b>	Luiza Gravana Silva Marcelo Henrique Kussler Barros Fernanda Cássia Landim (Supervisora) Silvia Virginia Coutinho Areosa (Orientadora)		
<b>Área</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<b>Resumo:</b>			
<p>Por muitos anos, o trabalho do psicólogo esteve voltado quase exclusivamente para a clínica, sendo acessível apenas àqueles com maior poder aquisitivo. Entretanto, as crescentes demandas psicossociais no país evidenciaram a urgência de profissionais da Psicologia nas Políticas Públicas. A aprovação da Lei Orgânica de Assistência Social e a criação do Sistema Único de Assistência Social marcaram esse movimento, concedendo ao psicólogo o papel de compreender como o contexto afeta a subjetividade humana. O campo de estágio dos acadêmicos é o Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS Acolher), serviço de média complexidade que busca fortalecer e promover o protagonismo de seus usuários. Atende famílias e indivíduos com vínculos e autonomia fragilizados em decorrência de violências e situações de risco, como violência física, psicológica, sexual, negligência, abandono, trabalho infantil, afastamento do convívio familiar por medida de proteção, entre outros. Os estagiários têm como objetivo expor para a academia a importância da atuação do psicólogo no campo de Assistência Social, além das possibilidades e reflexões do estágio nesta área. Para a metodologia, os estudantes se basearam nas experiências vivenciadas durante um semestre de estágio curricular no CREAS Acolher, bem como nas discussões e reflexões emergentes no espaço de orientação acadêmica. Foram realizadas as atividades supervisionadas: atendimentos e escuta psicossocial; visitas domiciliares; participações em reuniões de equipe; e articulações com a Rede Socioassistencial de Santa Cruz do Sul. Os estudantes precisaram compreender a rede de Assistência Social e o papel do psicólogo nos processos das Políticas Públicas. Com o passar do tempo, algumas atividades se tornaram mais claras, proporcionando um espaço de reflexão sobre uma área de atuação pouco falada na academia e na Psicologia de maneira geral. Percebe-se que o estigma de consultório vivenciado pelos acadêmicos anteriormente teve um impacto significativo na prática do estágio, instigando tensões diante do pouco que se fala da Política de Assistência Social no meio acadêmico. As vivências possibilitaram reflexões acerca do papel do psicólogo na Assistência Social, que ainda está em processo de construção de seu espaço e prática, recentemente inserido nos movimentos sociais e nas Políticas Públicas. Apesar do olhar voltado a subjetividade do indivíduo, entendendo que este é socialmente construído, dinâmico e individual, o psicólogo no contexto da Assistência Social não desenvolve um processo terapêutico, mas direciona sua atuação para a garantia de direitos, a proteção social, e o enfrentamento às violências, promovendo a autonomia, fortalecendo os vínculos familiares e</p>			



comunitários, e ressaltando as potencialidades dos usuários. Por fim, a experiência também revelou as limitações da Psicologia no âmbito da Assistência Social, onde o contexto de vida dos indivíduos se mostrou um grande determinante para a efetivação do trabalho dos profissionais no CREAS Acolher.

Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/135uu7Uhl8VEtaNGobUDbNY6g4K7J2Lbf/view?usp=sharing>